



TRICOLOR

N.º 49

Cr. \$ 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... Símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional



Exigir ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

ADMINISTRAÇÃO:

VICENTE FEOLA



REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI



NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00



ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

C. POST. 1.901

FONE: 34-8167

Capital — São Paulo

Sim, êle sonhou...

Como, antes dêle, outros sonharam.

Era o espírito bandeirante,

plasmador de grandezas,

a despertar a geração dos fortes...

—:0:—

Estádio "Cícero Pompeu de Toledo"

O Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, em reunião do dia 24 de janeiro dêste ano, resolveu, por calorosa unanimidade, testemunhar a gratidão do Clube ao seu benemérito presidente, Cícero Pompeu de Toledo, dando-lhe o nome à monumental praça de esportes do Jardim Leonor.

O Tricolor tem, em suas fileiras, em sua estrutura administrativa de duas décadas, uma plêiade admirável de grandes dirigentes, cuja vida foi e é um exemplo de esportividade e de amor às nossas côres. No entanto, a expressão maior dessa abnegação, o pico mais alto e iluminado dessa majestosa cordilheira é, nítida e inegavelmente, Cícero Pompeu de Toledo, o excelente cidadão que, re-eleito tantas vêzes para o difícil e melindroso cargo de Presidente de Diretoria, se tem imposto à admiração de todos, pelos seus métodos extraordinários de governo, pela ímpar generosidade na assistência aos problemas angustiantes do Clube e pela sua desmedida, corajosa e eficiente atitude no enfrentar as mais difíceis conjunturas desta conturbada época do futebol profissional. Mas não é só: Cícero Pompeu de Toledo é o gigante que está carregando o Tricolor para as alturas de um progresso incoercível, deslumbrante e descomunal, com a edificação do Estádio no rico bairro do Jardim Leonor, patrimônio milionário que, de sobêjo, garantirá a esplendente perpetuidade do "Clube da Fé".

É justo, pois, que êste atlante de vontade férrea,

E êle sentiu

o apêlo generoso do gênio...

Então, como um gigante,

rasgou o véu de todos os obstáculos,

e, personificando o ideal imenso,

lançou ao espaço o grito criador...

—:0:—

E os séculos cantarão seu nome,

na majestade, jamais vista,

do lindo sonho realizado ali.



de força inquebrantável na realização do ideal, empreste o seu nome à obra-prima de sua dedicação à causa tricolor, causa que, pela sua objetiva magnitude se confunde com os próprios e mais sagrados interesses do desporto nacional.

Bem haja, pois, a feliz resolução do Conselho Deliberativo, em batizar o majestoso Estádio do Jardim Leonor, com o nome do dinâmico presidente Cícero Pompeu de Toledo. Bem haja, porque não será, apenas, a perpetuação de um nome no frontispício de um monumento, mas, especialmente, o éril testemunho do reconhecimento dos coevos e provindouros pelo tesouro imenso e fecundo dos benefícios recebidos de uma vida inteira consagrada à conciliação dos homens, pelos caminhos claros e generosos da mais sadia esportividade.

Cícero Pompeu de Toledo, um lema à posteridade.

CLICHÊS

Gravotécnica
Sul América Ltda.

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO

FUTEBOL PROFISSIONAL

Relatório geral das atividades do ano de 1955

(Dos Arquivos de Julião Soares)

Campeonato: — Partidas realizadas ... 26

Vitórias	6	— na Capital	12	— no Interior	4
Empates	4	— na Capital	2	— no Interior	4
Derrotas	4	— na Capital	2	— no Interior	2
Derrotas	71	— no 1º turno	35	— no 2º turno	36
Goals contra	36	— no 1º turno	20	— no 2º turno	16
Saldo	35				
Pontos perdidos	14	— na Capital	6	— no Interior	8

Maior série invicta: 8 jogos de 27/11 a 15/1

Artilheiros: Zézinho	14	Gino	13	Maurinho	11
Turcão	9	Dino	7	Canhoteiro	5
Lanzone	4	Roque	4	Pé de Valsa	2
Alfredo	1	Goal contra	— 2		
TOTAL					72

Atuaram, durante o campeonato, 20 atletas, a saber:

Poy	24	Turcão	24	Maurinho	24	Mauro	23
Pé de Valsa	23	Alfredo	23	Canhoteiro	22	Dino	21
Gino	17	Lanzone	15	Bauer	14	De Sordi	11
Roque	10	Zézinho	10	Clelio	7	Paraíba	6
Teixeira	5	Victor	3	Costa	2	Pirani	2

AMISTOSOS: — Partidas realizadas	33	Vitórias	11
Internacionais	18	Empates	13
Interestaduais	5	Derrotas	9
Intermunicipais ..	1	Goals pró	52
Torneio R. Pedrosa	9	Goals contra	41
		Saldo	11

As comemorações do 20.º aniversário

NO JARDIM LEONOR



ACENANDO AO FUTURO, TREMULAM OS PAVILHÕES

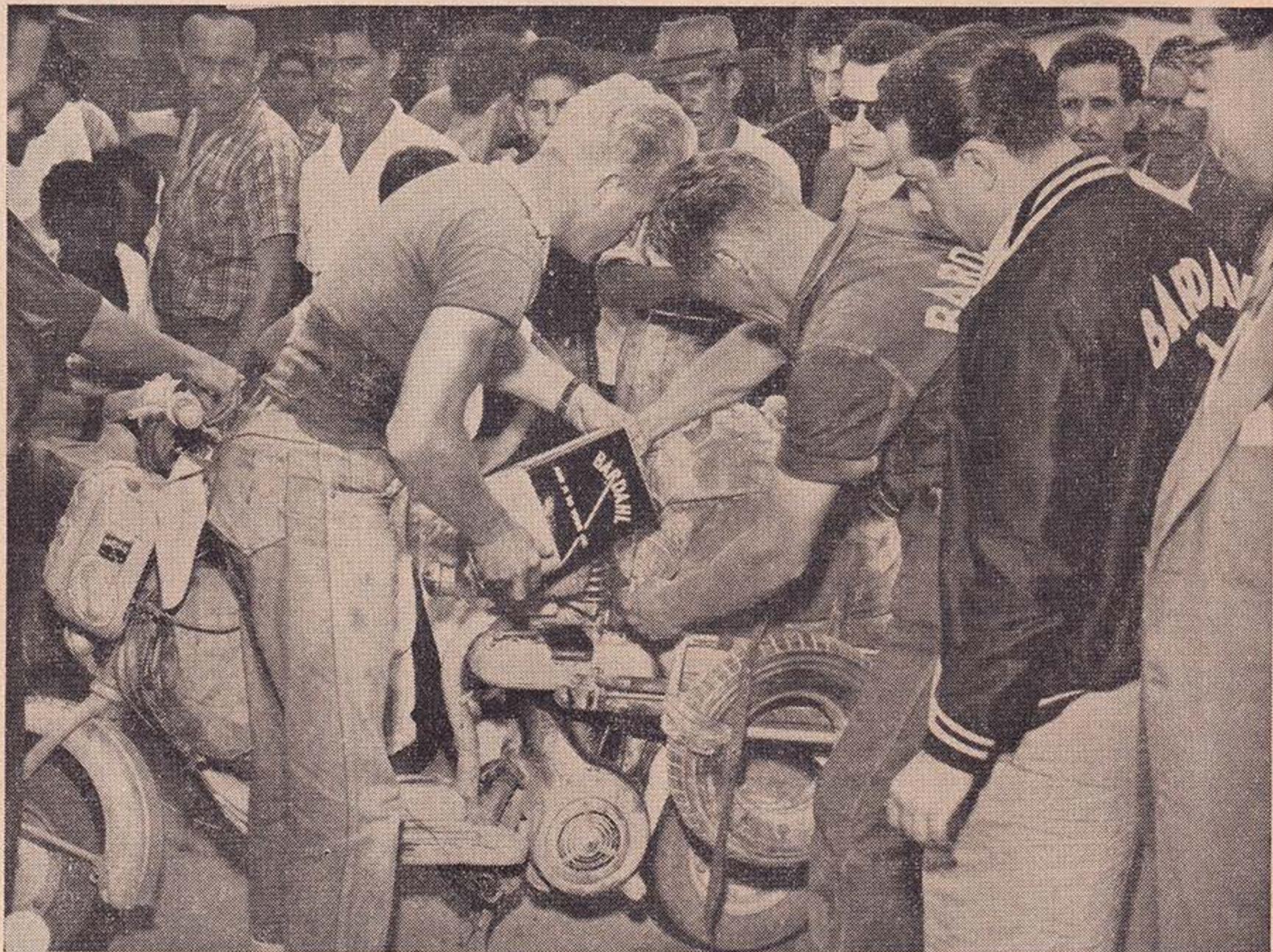
A data do 20.º aniversário do São Paulo foi calorosamente festejada no seio da família tricolor.

Do Canindé ao Jardim Leonor, envolvendo tudo numa irradiação contagiante e incoercível, a alegria tomou conta

da Cidade e cantou um hino de louvor ao "Clube da Fé" que, hoje, é a própria alma da esportividade bandeirante.



Façonha histórica de duas "Lambretta"



**20.000 KM. EM TODO
O BRASIL ASSINALAM
MAIS UMA EXPRESSIVA VITÓRIA DE**

Aí estão Hans Foerst e Fritz Bunte, de volta de sua notável viagem. Alguns dias depois, realizaram uma prova de resistência, fazendo 24 horas ininterruptas na pista de Interlagos, com as máquinas que fizeram o "raid" pelo Brasil.

BARD AHL?

**A maior descoberta científica
no campo de lubrificação**

Dois arrojados desportistas, Hans Foerts e Fritz Bunte, acabam de completar um "raid" que marcará época no automobilismo e motociclismo entre nós: cobriram 20.000 km em duas minúsculas motonetes, enfrentando as mais diversas condições, caminhos lamacentos ou pedregosos, areia, lama e chuva. BARD AHL reivindica uma parte importante nessa conquista. Adicionado à mistura combustível, BARD AHL possibilitou às máquinas o máximo rendimento e integral eficiência.

Use **BARD AHL** no carter e na gasolina... e veja como seu carro anda melhor!

Bardahl Lubrificantes de São Paulo S. A.

Rua Conselheiro Crispiniano, 398 — 3.º — Telefone: 37-5121 — São Paulo

As comemorações . . .

Não é sem razão que, em cerimônia memorável, lhe foi dado o epíteto de "Clube mais querido da Cidade".

Vamos deixar aqui registrado o principal acontecimento que emoldurou a apoteose da magna data, do 25 de janeiro p. passado.

—:0:—

Festejando a fundação do Clube, foi junto das fundações do Estádio Cícero Pompeu de Toledo que se desenvolveu o rito maior e mais significativo.

Ao beiral do grande ninho em formação, reuniram-se os que se transferem do berço modesto do Canindé, para as aclamações soberbas da adivi-

Cícero P. de Toledo assina a ata da memorável efeméride



nhada prosperidade do porvir. Ali se achavam todos os res-

ponsáveis pelo Clube, Diretores, Conselheiros, associados,

O Exmo. Sr. Sen. Prof. Lino de Mattos, à direita do Revmo. Mons. Bastos. Ao centro, de perfil, o Dr. Luís Cássio dos Santos Werneck, o máximo batalhador pela construção do Estádio.





A Exma. D. Alba Dácomo Toledo, espôsa de Cícero P. de Toledo, apõe seu nome à ata histórica.



Luis Hugo, tendo à d'reita o Dr. Menzen, não se contém de satisfação.



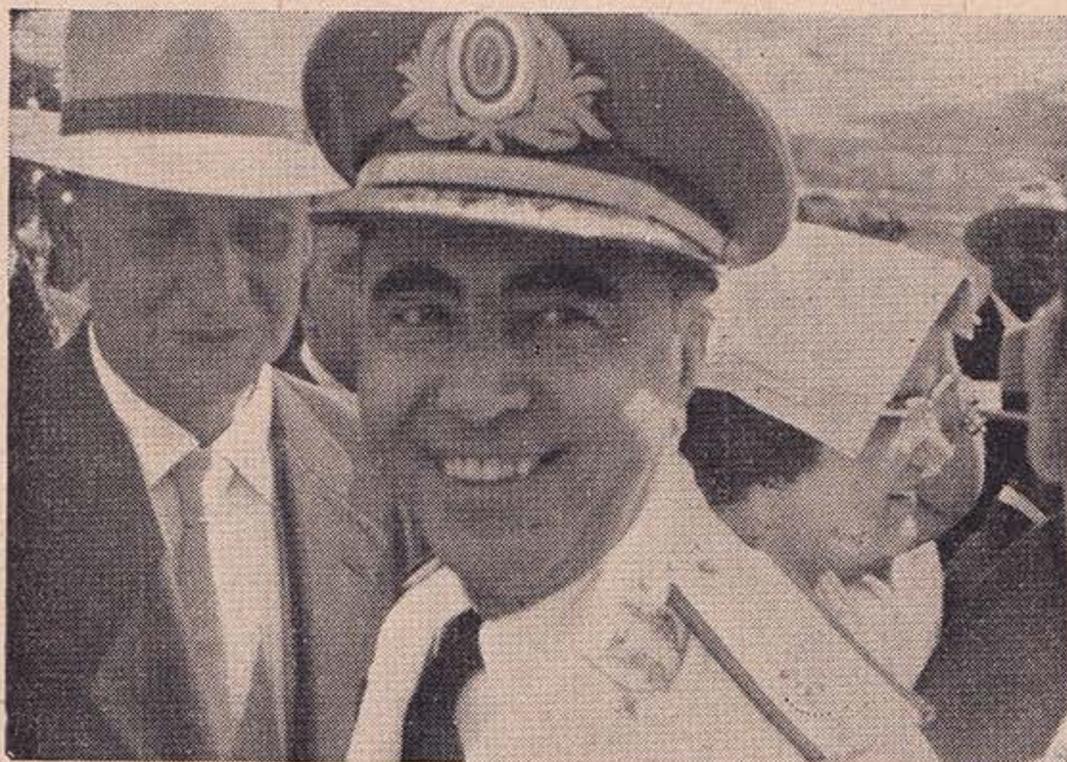
Marcel Klazcko misturou-se com o povo, ante-gozando os espetáculos, lá, embaixo, no gramado pronto.



simpatizantes e proprietários de cadeiras cativas, uma massa enorme e vibrante. E, dando a honra de sua presença, no reconhecimento da grandeza tricolor, compareceram as figuras mais respeitáveis do Mundo Oficial Bandeirante, destacando-se, entre tôdas, as personalidades extraordinariamente simpáticas e populares do Senador Senador Juvenal Lino de Mattos, DD. Prefeito da Capital e do Gen. José Porphyrio da Paz, vice-governador do Estado. Sua Eminência, o Cardeal D. Carmelo de Vasconcellos Motta se fez representar por Monsenhor Fran-

cisco Bastos, que deu a bênção litúrgica às obras do Estád'o.

A primeira cerimônia, às 10 horas, foi o hasteamento do pavilhão nacional, às harmonias do hino brasileiro executado pela banda da Fôrça Pública. Em seguida, subiram a bandeira paulista e a do clube, sob colorosa ovação da numerosa assistência. Vários oradores se fizeram ouvir, cabendo ao Dr. Brasil Vita saudar os convidados oficiais, enaltecendo a significação daquele momento histórico. Respondeu ao discurso, o Senador-Prefeito que, com a sinceridade que lhe é peculiar, falou sôbre a eficiência dos esportes para a eugenia da raça, enaltecendo a necessidade de praticá-los



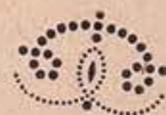
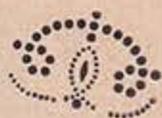
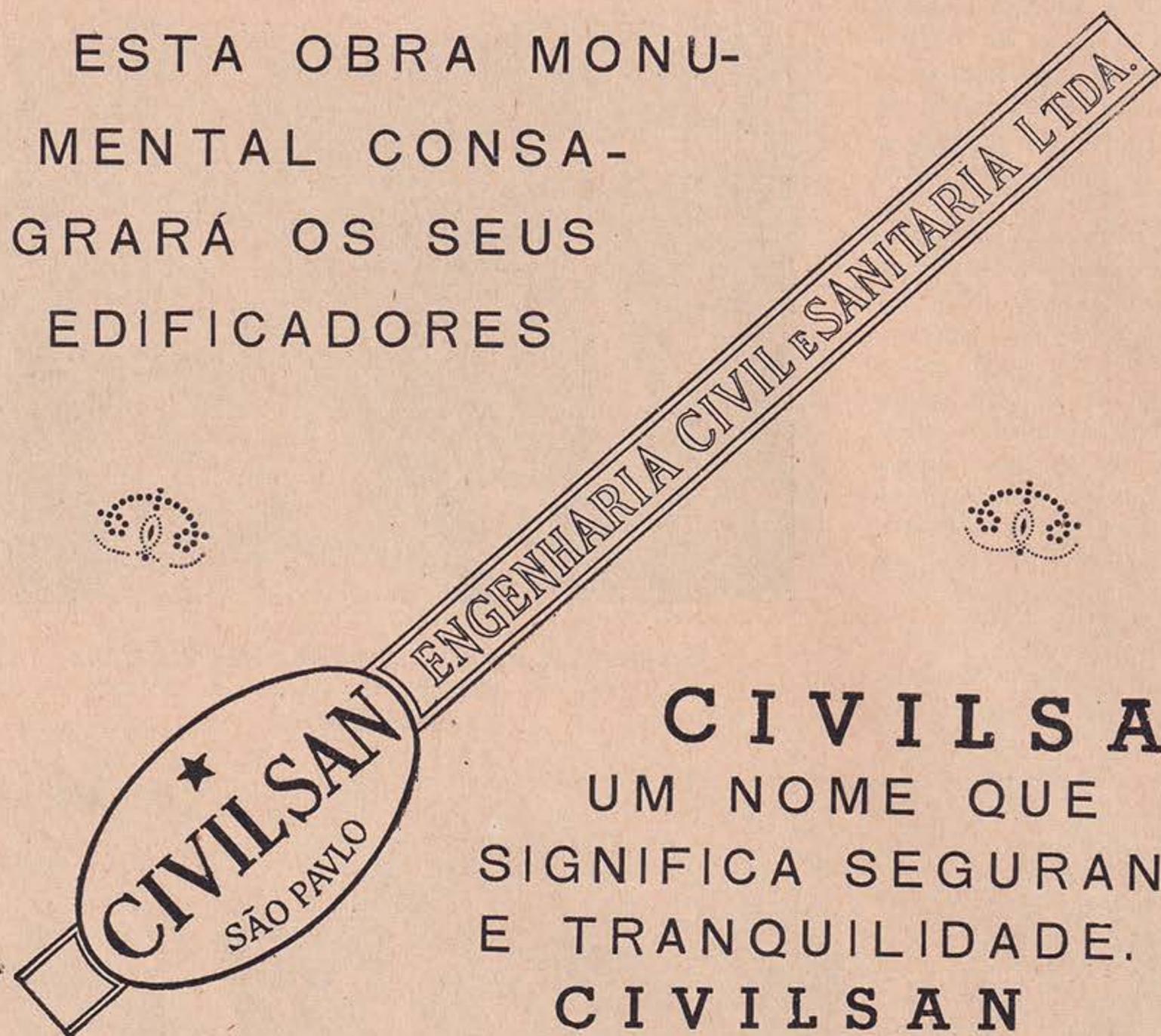
No meio da multidão, a alegria contagiante e sincera do Vice-governador, Gal. Porfírio da Paz.



Entre o Cônsul dos Estados Unidos e o Major Aviador Paiva, representante da Base Aérea de São Paulo, estão Cícero Pompeu de Toledo e Carlos Joel Nelli, emérito Diretor d' A Gazeta Esportiva.

LEIAM E DIVULGUEM ESTA REVISTA, QUE E' A VOZ DO SEU CLUBE

ESTA OBRA MONU-
MENTAL CONSA-
GRARÁ OS SEUS
EDIFICADORES



CIVILSAN
UM NOME QUE
SIGNIFICA SEGURANÇA
E TRANQUILIDADE.
CIVILSAN
CONSTRÓI ÊSTE ESTÁDIO

Um ângulo das obras. Foto tirada e cedida pelo tricolor, proprietário de cadeira cativa, Sr. José Seródio Filho, gerente do Banco Francês Italiano, da Avenida Ipiranga.



UM TRECHO DAS ARQUIBANCADAS



dentro das normas sadias da solidariedade humana.

Afirmou ver no São Paulo um grande exemplo de congregar-se social e de esforço comum, em benefício da causa geral.

Falou, depois, o Sr. Elias Shammass, Presidente da Câmara Municipal, esplanando belos conceitos sobre os esportes e reafirmando a sua admiração pelo São Paulo Futebol Clube, a que, de há muito, se habituou a admirar e querer.

Mons. Francisco Bastos também discursou. Foi a voz do coração, a voz do passado e do presente, a voz de saudade e das esperanças, um verda-



Foi plantado, ao alto, dominando a praça de esportes, um jequitibá, árvore que é o símbolo clássico da família bandeirante unida. Adubando-lhe as raízes, uma mistura da terra de todos os municípios paulistas.

Na foto, o Dr. Rafael Luis Pereira de Souza, filho e representante do Dr. Washington Luis, figura impar da dignidade bandeirante, atira um pouco da terra fecunda.

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL.

Enderêço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL, 6006

S. PAULO

deiro hino de fé e de dedicação às Côres mais formosas da Cidade.

Encerrou a solenidade, ao pé do mastro de onde pendiam as bandeiras, o Dr. Caetano Estellita Pernet, vice-presidente do Clube. Eloquente e objetivo como sempre, foi o último quadro da apoteose oratória da festa. Com o clarão de sua robusta inteligência, trouxe à baila as lutas titânicas do Clube da Fé no passado e no presente, contra tudo e contra todos, até a perspectiva da grandeza incomensurável do Jardim Leonor.



O Dr. Pernet encerra as solenidades.



Em seguida, entregou-se a multidão às explosões de sua imensa alegria, derramando-se pelas encostas, como lavas ardentes do vulcão aceso lá, no alto, onde tremulavam os pavilhões...



E invadiu as dependências, mesmo recônditas da construção na fecunda "nebulosa" do vale. E espumou o shop a granel, na gargalhada borbulhante dos copos brancos... E a alma são-paulina entoou a sinfonia deslumbradora de uma alvorada, no horizonte rosicler das maiores e mais seguras perspectivas de grandeza!



Vemos aí o Dr. Piragibe Nogueira, Presidente do Conselho Deliberativo do Clube, ao lado de Manuel Raymundo, o de óculos. Duas figuras inconfundíveis na família tricolor.

Salve o Pavilhão Tricolor

Naquele dia, quando, na muralha vermelha dos morros, se abriu aos ventos a gloriosa bandeira tricolor, estremeceu a multidão e vibrou, inteira, nas aclamações mais vivas e calorosas de sua esportividade.

Foi o momento culminante da festa.

Sentimos que aquele povo tinha, diante dos olhos, o panorama do futuro, na antevisão iluminada do seu Estádio já concluído, com tôdas as maravilhas de sua esplendente majestade.

A fé, em todos os sentidos, faz milagres. Como transporta montanhas, "materializa" os ideais distantes, trazendo-os ao presente, para a contemplação dos místicos, dos seus profetas.

Assim, para aquela gente entusiástica e crente, deveras, na realização total do projeto já em tão promissor andamento, aquele hastear de bandeiras tinha o sentido de uma inauguração, pelo milagre antecipado de seu fervoroso são-paulinismo.

Nesta foto, vemos o lídimo representante desta fé criadora e messiânica, Dr. Frederico A. G. Menzen, todo emoção e contentamento, num preito do passado e do presente ao pavilhão tricolor, como a apontar às novas gerações dos esportistas bandeirantes o caminho da lealdade e da dedicação às "Côres mais famosas da Cidade".



ENVIE COLABORAÇÕES PARA A PÁG. RECREATIVA

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

★

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede interna)
Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela"

SOROCABA:

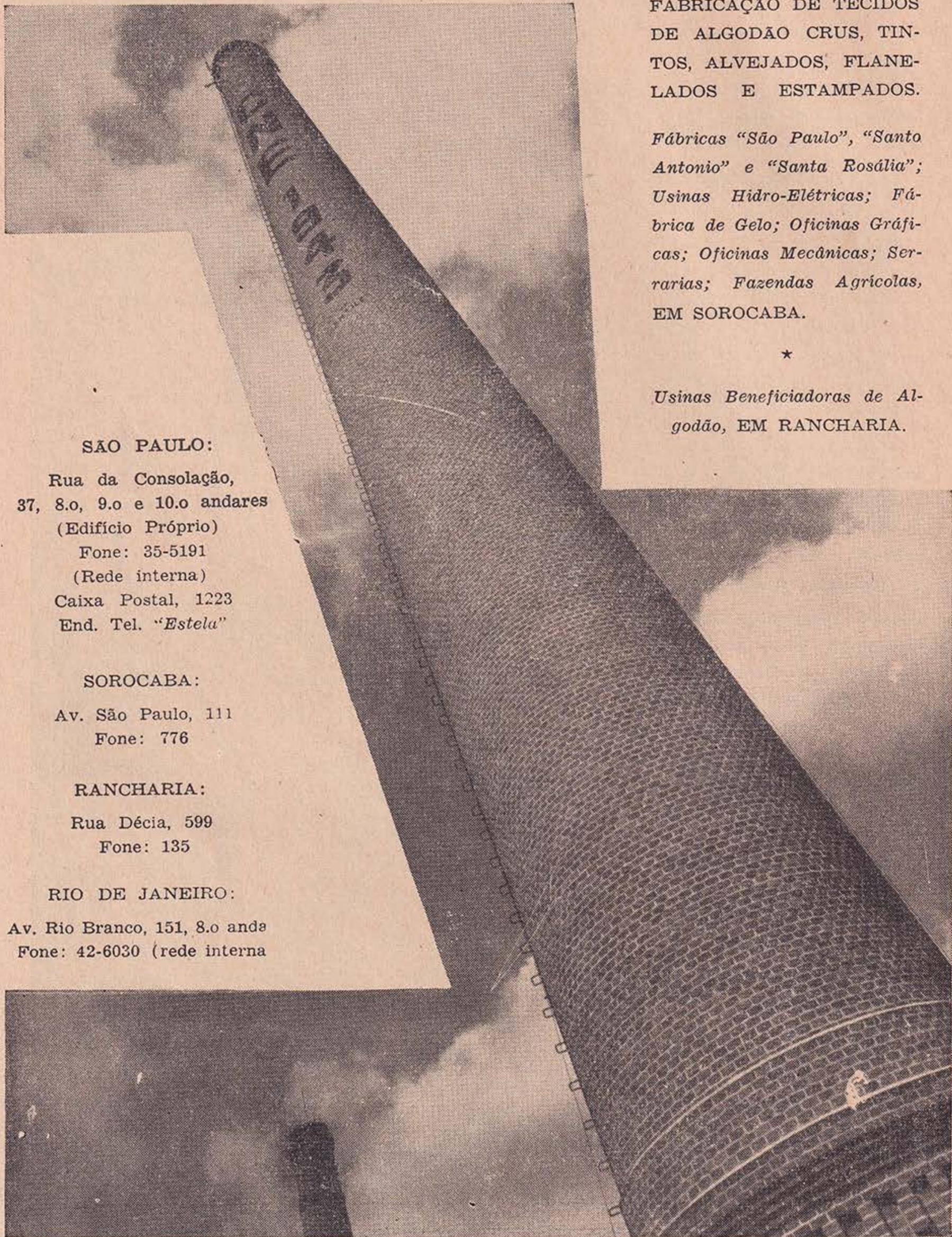
Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

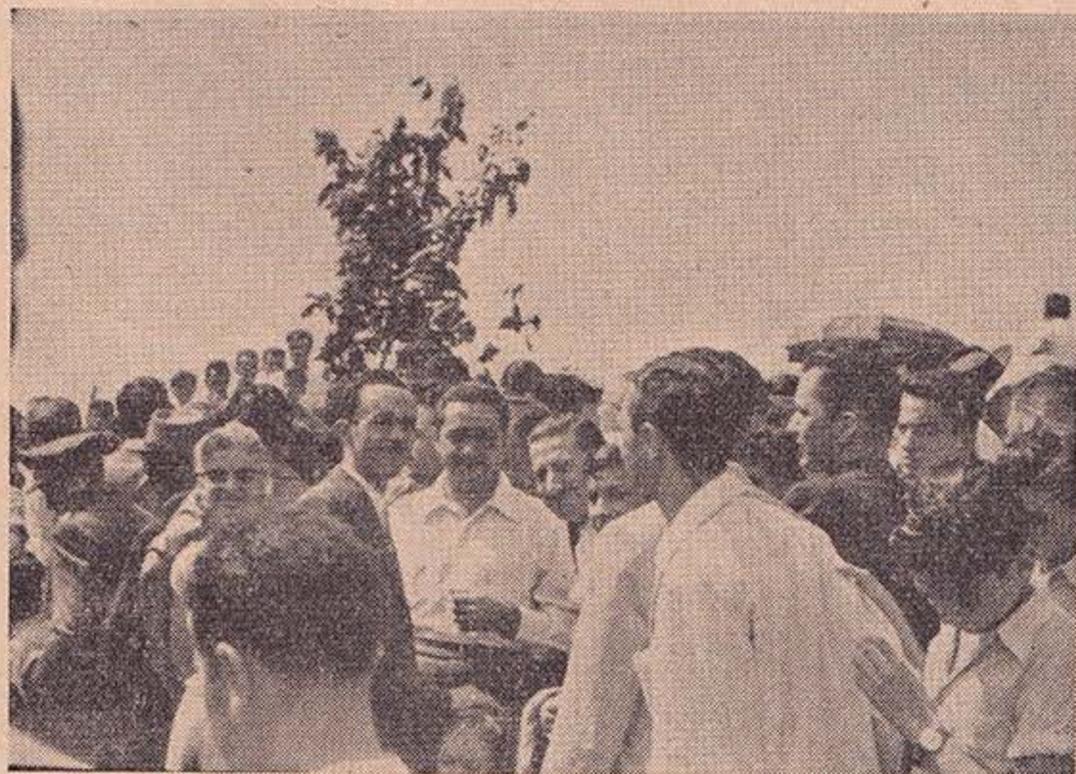
RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco, 151, 8.o anda
Fone: 42-6030 (rede interna)



★
No
mundo
das
esperanças

★
Ao pé da árvore-menina, a
criança, jubilosa, assi-
nou um pacto para o fu-
turo: Crescerão juntas e
contarão aos porvindouros
a história daquele momento



Todo o povo queria ver, de
perto, o jequitibá-garoto. Ve-
mos, aí, alguns funcionários do
Clube, destacando-se, bem ao
centro, Firmo, Alberto e Mário
Naddeo.



Rendendo graças a Deus

Por feliz iniciativa de Hercília Marques, dedicadíssima funcionária do São Paulo Futebol Clube, foi celebrada, no dia 9 de fevereiro, uma missa de ação de graças, ainda pelo completo restabelecimento de José Carlos Báuer, que fôra acidentado, há três anos.

O ofício religioso se deu na Matriz do Calvário, sôbre o altar de São Paulo da Cruz, em Pinheiros.

Na foto, um grupo de amigos acompanha Báuer, à saída do templo.



De baixo para cima: Caxambú, Dr. Rizzo, Báuer e senhora, Hercília Marques, Vicente Feola, Maria da Fé, Quininha Muniz e Maria Amélia.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

MEIO QUADRO DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE NO EXTRA DE MONTIVIDÉU

(OLÍMPICUS)

Na convocação de jogadores para o Extra Sul-americano de Montevideu, delegação constituída somente por paulistas, coube a honra ao São Paulo F. C. de ser o clube com mais jogadores requisitados entre titulares e reservas. De fato, para lá foram seis jogadores tricolores: Mauro, De Sordi, Alfredo, Maurinho, Zèzinho e Canhoteiro. Meio quadro titular são-paulino, portanto, em ação, no Extra de Montevideu. Todos jogaram, sendo que apenas Mauro não desempenhou o papel de titular, pois êle atuou na estréia, contra o Chile, e, depois, foi substituído, não mais jogando. Mauro não esteve à vontade, coisa que acreditamos não se daria, se formasse a zaga com o seu companheiro De Sordi, desde o primeiro momento. Tal não sucedeu. Quem formou a zaga, também são-paulina, foram Alfredo e De Sordi. Indiscutivelmente, o pequeno zagueiro piracicabano foi o melhor jogador brasileiro, em vista de sua conduta regular e soberba em tôdas as partidas. Aliás, na opinião de todos os críticos presentes, de Sordi foi o maior zagueiro direito do campeonato. Grande valor, corajoso, enérgico e sobretudo, grande marcador. Foi o ponto alto da retaguarda do Brasil. Ao seu lado, Alfredo desempenhou o papel de capitão da equipe; não brilhou tanto, mas foi um valor trabalhador, útil, que fêz pesar na balança a preciosidade de sua experiência. No ataque, Zèzinho teve um bom papel, pelo modo como agitou as tramas. Fêz um dos melhores e dos mais espetaculares goals do

campeonato, que foi aquêle contra o Peru. Zèzinho fêz jus à sua escalação. Canhoteiro foi outro elemento que muito se destacou, especialmente no seu estilo pessoal, atormentando as defesas contrárias com o seu jôgo insinuante e malabarístico. Poderá ainda ser o dono absoluto da posição no selecionado brasileiro nos próximos cotejos. Maurinho não rendeu tudo o que sabe e pode. Mas, também, não decepcionou. Em alguns momentos, foi o mesmo Maurinho do período da Taça do Mundo. Pena que não tenha tido continuidade, com um jôgo mais uniforme e agressivo. Enfim, a verdade é que meio quadro do S. Paulo esteve em ação na equipe brasileira que tomou parte no recente Sul-americano. O certo é que a torcida são-paulina teve muita satisfação com a presença de seis craques na equipe nacional, seguindo assim o mesmo rumo dos craques tricolores, quando das outras seleções, onde figuraram Rui, Noronha, Báuer e Friaça. Os novos valores do São Paulo estão criando fama internacional e dêles, especialmente os mais jovens, como De Sordi, Canhoteiro e Maurinho, muito se espera ainda, pois são calouros como jogadores do selecionado verde-amarelo. Por certo, os veremos ainda entre aquêles que irão à Europa, no próximo mês de abril.

Marcou um tento o São Paulo F. C., como vemos, cedendo seis jogadores do seu quadro principal, para a equipe do Brasil que disputou o Sul-americano Extra, em Montevideu.

 ASSINE TRICOLOR 

S Ã O P A U L O F U T E B O L C L U B E

"BALANÇO GERAL" ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955.

P A S S I V O

A T I V O

	Cr\$	Cr\$	Cr\$
BENS DO CLUBE			
a) Ativo Imobilizado			
Bens Imóveis	9.043.797,90		
Móveis e Utensílios	1.876.027,40		
Veículos	135.943,00		
Depósitos em Caução	11.826,60		
Troféus	28.200,00		
Marcas e Patentes	16.950,00		
Participações — Petrobras	8.000,00	11.120.744,90	
VALORES DISPONÍVEIS			
a) Disponibilidades			
Caixa	196.486,30		
Caixa do Bar e Restaurante	4.000,00		
Caixa do Salão de Jogos	5.000,00		
Bancos	26.116,40	231.602,70	
VALORES PERTENCENTES AO CLUBE			
a) Realizáveis a Curto Prazo			
Estoque do Bar e Restaurante	3.606,50		
Estoque Diversos	51.929,30	55.535,80	
CREDITOS DO CLUBE			
a) Ativo do Movimento			
Sócios Conta Movimento	712.160,00		
Contas Correntes Devedores	475.274,60		
Títulos a Receber	57.419,00	1.244.853,60	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO ATIVA			
a) Ativo Compensado			
Cobreadores	712.160,00		
Seguros	2.811.800,00	3.523.960,00	
FUNDO DE GARANTIA			
a) Líquido			
Títulos de Sócios Proprietários	593.700,00		
Superavit	4.454.147,60	5.047.847,60	
RESPONSABILIDADES DO CLUBE			
a) Exigível a Curto Prazo			
C/Corr. Fornecedores	296.681,60		
C/Correntes Credores	3.018.209,40		
I. A. P. C.	1.301.850,50		
I. A. P. E. T. C.	358,50		
Títulos a Pagar	374.019,86		
Contas a Pagar	1.547.636,30	6.538.736,40	
b) Exigível a Longo Prazo			
Cobrador c/ Depósito em Caução	3.993,00		
Empréstimo Interno ..	350.000,00	353.993,00	
PASSIVO EM TRANSIÇÃO			
a) Passivo Pendente			
Contas a Regularizar Passiva	712.160,00		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO PASSIVA			
a) Passivo Compensado			
Recibos em Cobrança	712.160,00		
Valores Segurados	2.811.800,00	2.523.960,00	
TOTAL			
		16.176.697,00	16.176.697,00

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE "RECEI

R E C E I T A

Juros e Descontos	Cr\$ 2.790,00
Mensalidades e Anuidades	3.585.610,00
Rendas Diversas	420.854,50
Séde Social — 11.º andar	1.552.350,00
Séde Social — 12.º andar	431.380,00
Revista Tricolor	115.684,00
Departamento Social, Cultural e Artístico	93.000,00
Departamento Desportos Amadores	20.398,50
Departamento Futebol Profissional	6.272.311,30
Contas Regularizadas	79.689,80
Deficit do Exercício	1.833.912,50
	<hr/>
	14.408.420,60

CICERO POMPEU DE TOLEDO

Presidente

LUIZ SILVEIRA

Tesoureiro

ANTONIO DE RIZZO FILHO

Administrador Geral

TAS E DESPESAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955.

D E S P E S A

Departamento Administrativo	Cr\$ 2.503.599,80
Departamento Social, Cultural e Artístico	5.320,00
Departamento Propaganda e Comunicações	19.494,00
Departamento Desportos Amadores	852.610,60
Departamento Médico	374.225,40
Departamento Pessoal	37.568,40
Revista Tricolor	184.103,50
Séde Social — 11.º andar	2.151.653,20
Séde Social — 12.º andar	304.337,10
Departamento Futebol Profissional	7.902.090,20
Contas Regularizadas	13.418,40
	<hr/>
	14.408.420,60

LAUDO NATEL

Tesoureiro

ANTENOR DOS REIS

Contador CRC — SP. 16.350

"CERTIFICADO DOS AUDITORES"

A SOCIEDADE TÉCNICA DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO — "SOTECA" REG. CRC S.P. N. 2), pelos seus diretores infra-assinados, contadores legalmente habilitados, declara que, tendo procedido no decurso do exercício à revisão da escrituração contábil de "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" e examinado o seu Balanço Patrimonial e respectiva demonstração de "RECEITA E DESPESA", levantados em 31 de dezembro de 1955 atesta, com base nos relatórios apresentados, a exatidão daquelas peças, declarando ainda que o referido Balanço reflete a situação patrimonial da empresa, em consonância com os livros e demais elementos examinados.

PAULINO BAPTISTA CONTI

Diretor — Contador CRC SP 1998

FRANCISCO CATALANO JUNIOR

Diretor — Contador CRC SP 4488

"PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE", declaram que, no desempenho das atribuições que lhes são conferidas pelo Artigo 99 dos Estatutos Sociais, examinaram os livros e documentos relativos ao Balanço e Demonstração da Receita e Despesa do ano de 1955, encontrando tudo em perfeita ordem, motivo pelo qual são de parecer que devem ser aprovados os atos e contas da Diretoria, relativos ao referido exercício.

CARLOS MORGADO

FRANCISCO PEREIRA CARNEIRO

ALVARO DE BRITTO ALAMBERT

AMILCAR GUERRA DE OLIVEIRA

JAYME JANESSI

SÃO PAULO F. C.

BALANÇO GERAL EM 31

A T I V O

BENS IMOBILIZADOS

A) Imobilizados		
Bens Imóveis	4.785.568,10	
Estádio Conta Construção	42.960.444,60	47.746.012,70

DISPONIVEIS

A) Disponibilidades		
C a i x a	103.600,20	
B a n c o s	64.719,70	168.319,90

VALORES PERTENCENTES A COMISSÃO

A) Realizavel a Curto Prazo		
Almoxarifado	119.713,20	
Depósito de Materiais — Morumbi	769.117,20	888.830,40

CREDITOS DA COMISSÃO

A) Ativo de Movimento		
Cadeira Cativas a Integralizar	58.427.800,00	
Contas Correntes Devedores	733.528,60	59.161.328,60
		<u>107.964.491,60</u>

Demonstração da Conta «Lucros e Per

C R É D I T O

RENDAS DIVERSAS	348.710,00
RECEITA FINANCEIRA	10.018,90
CAMPANHA DE FUNDOS	131.310,00
	<u>490.038,90</u>

Temos o prazer de levar ao conhecimento de nossos milhares de leitores o relatório financeiro de mais um exercício da construção do Estádio "CÍCERO POMPEU DE TOLEDO", no Jardim Leonor.

É um documento positivo da eficiência administrativa que preside ao ingente esforço do Clube, em doar a São Paulo e ao Brasil uma praça de esportes, digna da majestade e da grandeza dos nossos desportos.

Quase cinquenta milhões de cruzeiros já foram despendidos na gigantesca obra!... E espera-se que jamais falte dinheiro para sua continuação.

O trabalho é imenso e a responsabilidade que pesa aos ombros da atual Dire-

toria do Clube é das maiores, pois tem de prever e prover a tudo, operando com precisão matemática e objetiva, sem ilusões ou devaneios.

Para isto e por isto, a Comissão de Finanças do Estádio foi, desde o início e de propósito, integrada por financistas, os quais, constituindo uma espécie de junta, têm correspondido plenamente ao difícil múnus que lhes foi confiado.

Estão, pois, de parabéns os Srs. Amador Aguiar, Laudo Natel e Luís Silveira, porque sua fôlha de serviços já é um monumento, pelo vulto de sua excelência e de sua intensiva quantidade.

Falem por nós os números. Serão êles o mais eloquente testemunho do que acabamos de afirmar.

COMISSÃO PRÓ-ESTÁDIO

DE DEZEMBRO DE 1955

PASSIVO

FUNDOS DE GARANTIA

A) Liquido		
Cadeira Cativa	94.705.000,00	
Superavit	1.312.709,30	96.017.709,30

RESPONSABILIDADES DA COMISSÃO

A) Exigível a Curto Prazo		
Contas Correntes Fornecedores	128.250,00	
Contas Correntes Credores	1.350.842,00	
Bancos Conta Credora	387.166,00	
B) Exigível a Longo Prazo		
Compromissos por Compra de Terreno	2.756.628,00	
Comissão de Contrato — Cooperaria	84.000,00	
Caução de Contratos	539.896,30	5.246.782,30

PASSIVO EM TRANSIÇÃO

A) Passivo Pendente		
Contas de Concessões Futuras		6.700.000,00
		<u>107.964.491,60</u>

das» em 31 de Dezembro de 1955.

DÉBITO

SUPERAVIT	490.038,90
	<u>490.038,90</u>

F. A. G. MENZEN
Presidente

ANTÔNIO DE RIZZO FILHO
Administrador Geral

AMADOR AGUIAR

LAUDO NATEL
Tesoureiros

MÁRIO NADDEO
Administrador

ANTENOR DOS REIS
Contador
C.R.C. N. 16.350 — SP

São Paulo, 19 de Janeiro de 1956

BANCAS DE JORNAIS NO INTERIOR

Precisamos de agentes revendedores para Tricolor.

Damos 30% de desconto. BASTA QUE OS PRETENDENTES NOS ESCREVAM, INDICANDO O "REPARTE" E ENVIANDO O DEPÓSITO CORRESPONDENTE. Assim, para 10, \$35,00; para 20, \$70,00; para 30, \$105,00, etc.. ENDERÊÇO: REVISTA TRICOLOR, C. POSTAL, 1.901

CAPITAL

O aniversário do São Paulo F. C. no Futebol Amador

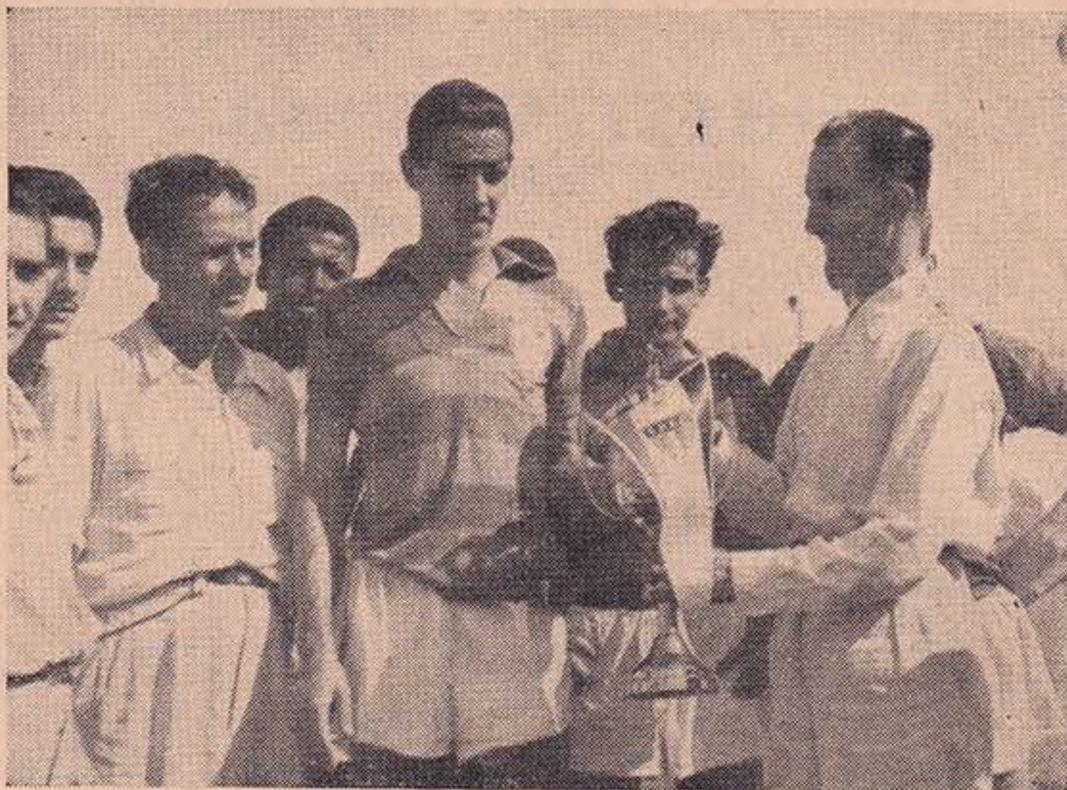
Comemorou-se, dia 25 p.p., o 20.º aniversário do São Paulo Futebol Clube.

Ao lado das magníficas solenidades que a Comissão Pró-Estádio realizou no Morumbí, quando as mais representativas figuras de nossa Terra atestaram que o sonho de todos os são-paulinos já é uma radiante realidade, o Departamento de Futebol Amador, como faz todos os anos, não podia esquecer a data.

Assim sendo, realizou-se no Canindé um imponente festival esportivo que contou com a participação das equipes infantis e juvenis da S. E. Palmeiras, da A. Portuguesa Desportos, do C. A. Juvêntus, do Estrêla da Saúde, do Estrêla do Parí e do nosso Clube.

Foi uma festa completa, centenas de rapazes desfilarão pelo gramado do Canindé, proporcionando ao público presente horas de distração e ótimo futebol.

Nossos rapazes brilharam levantando dois tro-



Farid entrega a taça à A. Portuguesa de Desportos

fêus, pelos juvenis "A" e "B", perdemos somente o torneio de infantis.

A sensação do torneio foi a equipe juvenil "B" de nosso Clube que apresentou um futebol magnífico e derrotou, seguidamente, o C. A. Juvêntus e a S. E. Palmeiras, campeã da categoria.

Após os jogos, foi servido um lanche, na concentração, tendo usado da palavra o Sr. Luiz Hugo Lewgoy, representando a Diretoria, o qual, num feliz improviso, congratulou-se com os amadores pela magnífica festa. Em seguida, agradecendo, falou o técnico dos juvenis, José

Forster de Mello, que lembrou aos seus pupilos que a campanha deste ano será árdua, mas que todos mereciam confiança, porque "ser são-paulino é ter raça, muita raça".

Encerrando as festividades, falou o Sr. Manoel Miró, árbitro da F. P. F., que, em brilhantes e candentes palavras, congratulou-se com o São Paulo F. C., na emoção da majestosa hora por que este passava.

Foi, enfim, um dia de gala para os futebolistas amadores que festejaram, com entusiasmo, a data máxima do Clube do Jardim Leonor.

PROVEM SEU AMOR AO TRICOLOR ASSINANDO E PROPAGANDO TRICOLOR

Algumas atividades suspensas

Com a venda do Canindé e sua conseqüente entrega à A. Portuguesa de Desportos, não pode o São F. C. manter em dia todos os seus departamentos esportivos. Isto é, tem de suspender várias de suas atividades, com real prejuízo para o ritmo de seus trabalhos e para a boa forma de seus atletas. É lamentável que isto aconteça, mas foi uma situação que nos surpreendeu, chegando mais cedo do que esperávamos.

Assim, estão inativos o basquete, o vólibol e o futebol-de-salão.

Três seções do Departamento Amador que iam numa boa fase de florescimento ou de reorganização.

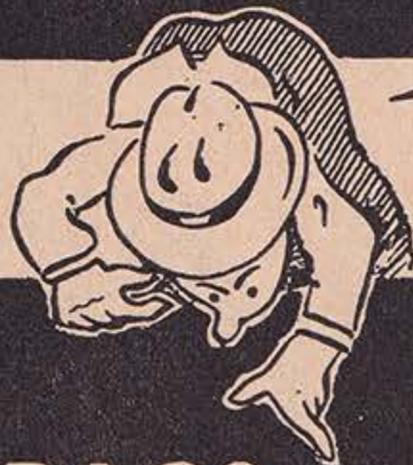
Mas, sem uma praça de esportes adequada, é impossível manter em dia tantas atividades. Treinar aqui e acolá, ora num ponto, ora noutro, seria motivo de desnorteamamento total, fugindo-nos qualquer esperança de bom êxito. E manter esportes, só pela teimosia de possuí-los, sem apresentações condignas no campo da luta, das competições, é ingenuidade que se não permite em nossa administração.

Vamos "aguentar a mão" um pouquinho e aguardemos a riqueza incomensurável do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo", onde não haverá limitações quaisquer e onde nossos departamentos poderão expandir-se à vontade, em tôdas as modalidades de um grande elenco.

Com êste hiato, esperamos que não arrefeça o entusiasmo de nossos rapazes ora em férias forçadas pelas circunstâncias.

Passada esta fase, estamos certos de que todos voltarão aos treinos com a assiduidade que sempre os caracterizou, para a verdadeira ressurreição das glórias de ontem.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

Se Você...

assinar e propagar esta revista, estará dando a sua valiosa contribuição ao S. Paulo F. C.

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL AMADOR

Um dos sectores que sempre mereceram especial carinho, aqui, no S. Paulo F. C., foi o do Futebol Amador.

Celeiro de futuros ases, reserva material de valores para o Clube, o Departamento de Futebol Amador nunca nos decepcionou.

Dalí saíram inúmeros jovens que, lançados no profissionalismo, muitas alegrias deram aos torcedores e deliciaram as mais exigentes platéias.

Foi, no entanto, em 1954 que nossas equipes amadoras começaram a exercer predominância no futebol menor da paulicéia, ganhando, no ano do IV Centenário, os títulos das categorias juvenis.

Em 1955, não obstante

INFANTIL — A



De Pe: - *Lupércio, Cláudio, Murilo, Ciso, Gilberto, Walter, Gonçalves, Alcides e Waldir 1o.*

Agachados: *Babá, Dirceu, Wanderley, Lourival, Bentivegna e Emílio.*

lutássemos com denodo, apenas um galardão foi conseguido: o dos infantis, já que os juvenis não chega-

ram a impressionar favoravelmente.

Era necessário esquecer os insucessos e preparar nova turma para tentar, este ano, reconquistar a hegemonia para o «Clube das três côres mais famosas».

Para isto estamos com os plantéis preparados. Os infantis, que tentarão o bicampeonato, são, na sua maioria, novos no Clube. São promessas que tentarão tornar-se radiantes realidades; são meninos, ainda, cheios de amor pelas coisas tricolores e que, no campo de luta, irão provar seu valor e sua fibra.

Os juvenis «B», um quadro que corre, sua a camisa, e tem orgulho de ter muita raça, será uma das grandes reservas com que

JUVENIL — B



De pé, da esquerda para a direita: *Atilio, Waldir 2o, Ferrari, Poca, Soliano e Waldir 1o.*

Agachados: *Graciano, Oscar, Novelli, Oswaldo e Wilson.*

contará o Departamento Amador. Valores jovens, praticando um futebol corrido e que não sabem o significado da palavra desânimo. Foi o quadro que sofreu mais radicais transformações, pois muita foi a seiva nova injetada em suas linhas. Possui um ataque que chuta muito e é insaziável de gols.

Mesmo perdendo diversos valores, devido à idade, o nosso juvenil «A» será igualmente bem representado. Waldemar, Odari, Antônio Rosa, Sidney, Jurandy, Belfort e outros, entre eles esse ótimo extremo que é Roberto, saberão, no gramado da luta, tentar reconquistar a hegemonia perdida.



De Pé: Ponce, Báuer, Fogueira, Waldemar, Odari, Ginoti, Sidney e Lopes.

Agachados: Jurandy, Seixas, Didi, A. Rosa, Pacioni Belfort e Dudú.

O SÃO PAULO EM BELO HORIZONTE

Deu um passeio e trouxe uma taça

Participando do Torneio Juscelino Kubitscheck, entre os dias 24 e 26 de janeiro p. passado, nossa equipe profissional se sagrou campeã da respectiva taça, pois venceu o Atlético e empatou com o América, sendo este, no dia 8 de fevereiro, derrotado pelo Atlético. Assim, com apenas um ponto perdido, trouxe o São Paulo para as suas galerias, a primeira taça de futebol com o nome do recém-empossado Presidente da República.

É portanto, de magna importância e grande significação a taça em aprêço. E coube ao nosso Clube a honra insigne deste privilégio raro: guardar o primeiro troféu com o nome do Presidente Juscelino Kubitscheck.

MAIS UM BACHAREL NO FUTEBOL

Acaba de laurear-se, pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o jovem atleta de futebol, José Maria Mirim, que, tendo, anos atrás, atuado em nossa equipe, integra, hoje, o plantel amador da Faculdade de Direito.

A propósito de sua formatura, temos a registrar o fidalgo gesto de S. S., enviando ao nosso administrador, Vicente Feola, seu técnico quando no São Paulo, um convite, com a seguinte dedicatória:

“Ao Sr. Feola, cuja contribuição foi das maiores para esta minha formatura, com a maior gratidão e consideração do Marim”.

Neste tópico, nascido do coração, Marim se referia aos eficientes conselhos do Sr. Feola, para que ele não abandonasse os estudos, dedicando-se ao futebol, em prejuízo de sua carreira jurídica.

Nossas homenagens ao Dr. Marim.

Você gosta de ler esta revista? Por que não a assina?

CAMINHA VITORIOSAMENTE NOSSO FUTEBOL PROFISSIONAL

(por STERFOR)

Para rebater críticas, que julgamos injustas, é que copilamos os dados que aí vão.

A recente jornada reabilitadora do futebol brasileiro, em plagas uruguaias, contou com seis atletas tricolores em seu onze. Seis atletas são meio time, e esta foi a nossa contribuição para o futebol pátrio que precisava mostrar a América o seu valor.

No início do ano de 1955, diziam que Mauro, Báuer, Maurinho, Zézinho e Canhoto estavam "acabados", que não podiam jogar num Clube, como o nosso. Não, amigos, eles não estavam, como não estão, acabados. Isso Vicente Feola provou, lançando-os à arena. Mauro continua sendo o maior zagueiro central do País. Canhoto dita cátedra nos campos sul-americanos, sendo considerado, por toda a crítica, como o nosso maior valor na posição. Zézinho, no dizer do próprio técnico do Selecionado Brasileiro, foi a causa da recuperação de nosso ataque. Maurinho continua sendo um ponteiro perigoso, como difícil de ser marcado. Báuer recuperou-se a olhos vistos e, ainda há pouco, a platéia mineira

mostrou-se surpresa por não estar êle prestado seu precioso concurso ao Selecionado Nacional.

Pois bem, no dizer de alguns, no início de 1955, êsses atletas estavam "acabados" para o futebol.

Sarcinelli foi outra vítima da observação apressada. Atacaram-no de todas as formas possíveis, jogaram-no na rua da amargura. No entanto, o nosso atleta, temos certeza, será uma sensação no próximo campeonato.

Esquecem-se de que o São Paulo Futebol Clube, em Caracas, conquistou os títulos que os outros perderam aqui mesmo, no Brasil.

Dizem que não temos ataque e criticam nossos avances; porém, coisa curiosa!, nosso ataque foi o primeiro classificado no campeonato paulista, marcando 72 gols. Segundo êsses senhores, não existem ataques no nosso futebol, pois se o nosso não presta e marca 72 vezes, os outros, que marcaram menos, não merecem sequer citação. Portanto... SALVE O TRICOLOR!

Possuimos no momento os seguintes profissionais inscritos:

José Poy
José Luiz Moreira (Liminha)
Antonio Bandeira
Raus Costa
Clelio Maria Marques
Nilton De Sordi
Mauro Ramos de Oliveira
Antonio Pirani
Alfredo Ramos
Alberto Chuairi (Turcão)
José Carlos Bauer
Victor Ratautas
Antonio Machado de Oliveira
(Pé de Valsa)
Sebastião Nunes Ribeiro (Tanga)
Mauro Raphael (Maurinho)
João Lançoni Neto
Artemio Sarcinelli
Moyses Ferreira Alves (Zézinho)
Sebastião Thomaz de Aquino
(Paraíba)
Gino Orlando
Dino Sani

Roque Caropreso
José Ribamar de Oliveira (Canhoto)
Elisio dos Santos Teixeira
Gerson Alves dos Santos
Edelcio Fredericci
Amadores servindo o plantel:
Armando Melloni
Carlos Cintra
Roberto Fernando Frojuello
Luiz Alfredo M. Pereira (Dudu)
Walter Cadernuto
Waldemar Graciano
Alfredo Pacioni
**PROFISSIONAIS EM-
PRESTADOS**
AO XV DE NOVEMBRO
de Piracicaba:
Luiz Geremias Marucci
Nilo Bartalini
Rafael Lanza
Silvio Pian
Oswaldo Taurisano

AO COMERCIAL
de Ribeirão Preto:
Rafael Brilha (Mairiporã)
Ademar Cociolito
Milton Montera (Miltinho)
Alan Lobo Salles
AO C. A. TAUBATÉ
Alcino de Oliveira
Durval Nunes
Benedito Maximo dos Santos
À FERROVIARIA
de Araraquara:
Airton Gomes
À ADA
de Araraquara:
João Dato
À A. A. S. BENTO
de S. Caetano do Sul
Haroldo Christofani
À A. PRUDENTINA DE
DESPORTOS
João Manoel
AO C. A. JUVÊNTUS
Arlindo Pinho

TODOS POR UM...

“O Esporte faz amigos” é uma grande e consoladora verdade.

Tivemos, agora mesmo, uma irretorquível prova disto, no gesto cavalheiresco com que várias agremiações esportivas correram ao encontro do São Paulo F. Clube, quando se viu o nosso clube na contingência de entregar a praça de esportes do Canindé, forçado, portanto, a ficar sem campo para treinos e jogos.

É certo que podia continuar o Tricolor a freqüentar o Canindé, tanto por gentileza da Associação Portuguesa de Desportos, como porque tem ainda ali todo o seu departamento médico, vestiários, etc. Mas era conveniente desobrigar-se um pouco de tais favores, tanto quanto possível, pois a Portuguesa precisava de seus novos domínios.

Pois bem. Diante de tal conjuntura, o São Paulo recebeu as maiores provas de

amizade de vários clubes, dentre os quais mereceram destaque especial a Sociedade Esportiva Palmeiras que nos oficiou, oferecendo tôdas as dependências do Parque Antártica, e o Estrêla do Pari Futebol Clube, pondo-nos à disposição sua praça de esportes, no próprio bairro do Canindé.

Igual atitude teve também a Escola de Educação Física da Fôrça Pública do Estado, cedendo-nos sua praça para os treinos continuados de nossa equipe atlética.

Atitudes que tais ficarão para sempre gravadas no coração tricolor, para o fruto sazonado do nosso perpétuo reconhecimento.

Que nossos associados compreendam a fidalguia dêstes gestos e saibam sintonizar-se plenamente com os sentimentos do Clube.

Mistério

Myrtha Guarany Rosato

I

*Serena a praia.
Calmaria mansa:
a dança da onda
fustigando a areia...
A barra tôda de mar
se levanta:
são as trincheiras do pescador...*

*Sonhos que a vida leva de man-
[sinho
depositando beijos nos caminhos
embandeirando a terra
e engalanando o mar.*

II

*Peixe,
peixinho,
pescador,
pescada...*

*Quero ser peixe
assustando o mar;
tirar dos ombros
est'alma cansada
naufragando n'água
onde irei buscar
a carícia úmida
das mãos de Mãe d'Água
nascida na areia,
embebida em luar...*

III

*A onda nasce...
a onda morre...
e os carinhos de tu'alma
escorrem
pelas curvas do meu corpo.*

Do Livro Inédito

BARRA DE MAR.

Rachando a Cuiambuca da Federação

MAIS UMA VEZ, LIDERA O S. PAULO FUTEBOL CLUBE A DEFESA DO
FUTEBOL BANDEIRANTE

Sempre que as forças negativas da decadência assestam investidas contra a dignidade e a grandeza do futebol indígena, há sempre alguém que interfere para, denodadamente, entrar ou anular a ação malfazeja dos impertinentes empreiteiros da anarquia.

Foi assim, o ano p. passado, quando se tentou quebrar ou torcer o sentido superior da Lei do Acesso, modificando-a numa reforma intempestiva e imprudente, só para amparar a crônica deficiência técnica e constar o desacerto administrativo de alguns clubes.

Lutou, então, o São Paulo pelo respeito às leis, sendo derrotado aqui, na barganha da Federação, mas vencendo galhardamente o litígio, em célebre recurso à Confederação Brasileira de Desportos.

Agora, é de novo o São Paulo que, na vanguarda do grupo conservador, isto é, à frente dos que se ufanam de cultivar um desportismo sadio, sem o *virus*

corruptor dos mais baixos e inconfessáveis interesses políticos ou mercenários, agora, repetimos, é de novo São Paulo que se levanta contra o pacto dos incapazes ou a "corrente da felicidade", como vem a Imprensa local de cognominar o feio cambalacho, segundo o qual 19 clubes passariam a integrar a Primeira Divisão do nosso Futebol Profissional, alinhadas, entre eles, algumas agremiações que, vítimas de profunda anemia, não têm qualquer possibilidade de sobreviver, senão como parasitas dos grandes clubes, cuja abastança sangrarão sem piedade...

Furtando-nos a maiores comentários, vamos transcrever o substancial recurso interposto pelo São Paulo e seus nobres companheiros de causa, contra a decisão da Assembléia Geral Extraordinária do dia 4 de janeiro p. passado. De sua leitura colherá o leitor a noção exata do absurdo que se quer perpetrar contra a Lei do Acesso, Estatuto maior de nossa organização esportiva.

I — O "S. PAULO FUTEBOL CLUBE", a "SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS", o "SANTOS FUTEBOL CLUBE", o "GUARANI FUTEBOL CLUBE", o "ESPORTE CLUBE TAUBATÉ", o "XV DE NOVEMBRO DE JAÚ", o "ESPORTE CLUBE XV DE NOVEMBRO DE PIRACICABA", e o "CLUBE ATLÉTICO LINENSE", sociedades esportivas, sediadas no Estado de São Paulo, por seus advogados e representantes legais, infra assinados (vide procurações anexas), vêm, no prazo legal, interpor, como interposto têm, *recurso* da Resolução tomada pela Assembléia Geral Extraordinária da Federação Paulista de Futebol, convocada para 4 do corrente mês de janeiro, na parte em que discutiu e votou o item VI, da Ordem do Dia: — Reforma do Estatuto. Este recurso, que está escudado no art. 62, e § único, do Estatuto da referida Federação, deverá ser apreciado e julgado afinal pela Entidade Desportiva de hierarquia imediatamente Superior, ou seja, pela Confederação Brasileira de Desportos, e, se assim não o entender, de certo encaminhará a C...B...D... este recurso ao Egrégio Superior Tribu-

nal de Justiça Desportiva, para o devido julgamento, passando os ora Recorrentes a aduzir as seguintes razões de ordem jurídica e moral em que se abroquelam o presente recurso, o qual merecerá do poder competente integral provimento, como medida de irrefragável JUSTIÇA.

II — A CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo Sr. Presidente da Federação Paulista de Futebol, foi convocada uma Assembléia Geral, mediante Edital para uma Reunião Extraordinária, a ser efetuada no dia 4 do corrente mês, às 20 horas, na sede da Entidade, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA: —

- 1.º — Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão anterior.
- 2.º — Fixação de novos preços de ingressos para jogos da Primeira Divisão de Profissionais.
- 3.º — Homologação do novo quadro de taxas, aprovada pela Diretoria, «ad referendum» da Assembléia Geral, em reunião de 7 de Julho passado.

4.º — Discussão e aprovação de novas taxas de arbitragem.

5.º — Homologação do ato da Diretoria de 26 de Junho passado que, «ad referendum» da Assembléa Geral, concedeu o título de Beneméritos da Entidade, aos deportistas, senhores Carlos Joel Nelli, Dr. Aurélio Campos, Lido Piccinini e Dr. Ary Silva.

6.º — Reforma do Estatuto.

Não tendo havido número legal à instalação da Assembléa Geral, em primeira convocação, foi iniciada a Reunião, às 21,30 horas, na forma legal, ocasião em que foi entregue aos representantes dos Clubes, legalmente credenciados, um "dossier" do qual constavam as seguintes peças: — Índice respectivo; os editais publicados; as instruções para prévias; exemplares do Boletim Oficial da Federação Paulista de Futebol, sob n.ºs 24-55, 25-55 e 26-55; um quadro de taxa de arbitragem e a Proposta e respectivo parecer, emanados da Junta Legislativa para Reforma do Estatuto (Documento anexo sob n.º 1).

III — Quanto à ata da Reunião da ASSEMBLÉIA ANTERIOR (Bol. 24-55), foi ela aprovada, tendo havido abstenção de pronunciamento dos ora Recorrentes, sendo, a seguir, discutidos e aprovados os itens II a V do Edital de Convocação da referida Assembléa. E quando o Presidente da Assembléa declarou que ia ser discutido o item VI da Ordem do Dia, ou seja, a "Reforma do Estatuto", pronunciaram-se, logo, os representantes dos Clubes, que apresentam êste Recurso, solicitando, preliminarmente, que fôsse adiada sua discussão para outro dia, dentro de uma semana pelo menos, e isto, porque ditos representantes estavam tomando conhecimento, naquele instante, da proposta feita pela Junta Legislativa, e de seu Parecer para "Reforma da Lei do Acesso". Diga-se, de logo, que, tècnicamente, foi imprecisa, senão errônea, a redação do item VI da "Ordem do Dia", pois, em se tratando de Reforma da Lei do Acesso e Descenso, deviam os ilustres Conselheiros do Sr. Presidente da Federação Paulista de Futebol dizer-lhe que declarasse, no refrido item VI, que se ia fazer uma reforma na Lei do Acesso. Teria seguido, assim, o Sr. Presidente da Federação a norma adotada nessa Entidade, tôda vez que abordou assunto de igual natureza. Veja-se, por exemplo, a Ordem do Dia da Reunião Extraordinária, realizada na séde da Entidade, em 29 de Agosto de 1952, da qual consta o item VI, nestes têrmos: —

"REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DA LEI DO ACESSO" (Vide Legislação Esportiva, ano I, Novembro, n.º I, página 92).

Ainda merece crítica o item VI, notadamente por estar o Sr. Presidente da Federação rodeado de tão ilustres Bacharéis em Direito, quando fala o Edital em "REFORMA DO ESTATUTO". Ora, a reforma estatutária tanto podia ser total ou parcial. Assim, tôda vez que uma Entidade se propõe reformar, *parcialmente*, o Estatuto, declara que essa reforma é "parcial". Talvez, não tenha a Presidência da Federação Paulista de Futebol querido usar o adjetivo "parcial", por compreender que, de fato, ia haver essa "parcialidade", no pronunciamento dos que se agarram com unhas e dentes àquela Presidência e demais cargos na Entidade, como também houve uma "monstruosidade", não só jurídica como moral,

da qual irão os Recorrentes tratar linhas abaixo:

IV — O adiamento pleiteado pelos Recorrentes, em número de oito, foi desatendido pela maioria eventual da Assembléa, que resolveu apreciar o item VI da Ordem do Dia, quando os trabalhos já estavam alcançados pelo dia 5 do corrente.

Não quiseram os da maioria eventual, guiados pelo Presidente da Assembléa, e pelo Sr. Waldemar Albien, que tão mal representou os Clubes mistos do Interior, acolher as ponderações dos representantes dos Clubes, ora Recorrentes, quando, de um lado, demonstravam a impossibilidade de se discutir matéria estatutária, sem que a Federação Paulista de Futebol lhes tivesse enviado, com a necessária antecedência, a proposta feita pela Junta Legislativa para reforma da Lei do Acesso. Não atenderam, ainda, as ponderações dos ora Recorrentes, quando fizeram sentir que, além de não terem tido tempo de fazer um estudo sôbre a referida Reforma Estatutária, esta matéria estava sendo objeto de apreciação da Assembléa, no dia 5 de janeiro, apesar de ser lembrado ao plenário que por unanimidade de votos, uma Assembléa Geral Extraordinária da Federação Paulista de Futebol havia declarado luto, para "efeito de expediente externo e interno na Entidade", a data de 5 de janeiro, data que representa "para todos os desportistas de São Paulo e do Brasil a perda irreparável daquele que, em todos os momentos de sua vida, sempre pugnou para elevar bem alto o nome do esporte bandeirante — "Roberto Gomes Pedrosa". (Vide Boletim Oficial da F. P. F. sob n.º 4-54 documento n.º 2).

Indeferiram, sem mais aquela, o pedido dos Clubes, ora Recorrentes, e passaram a discutir, de maneira rápida e de forma global, a proposta-parecer da Junta Legislativa. Esta monstruosidade jurídica e moral foi aprovada pela Assembléa, com a abstenção de votação dos oito Clubes, ora Recorrentes. Teve ela, dest'arte, a aprovação de quatro Clubes, que haviam sido rebaixados, por falta de capacidade técnica (Associação Atlética Portuguesa, Clube Atlético Juventus, Clube Atlético Ipiranga e Nacional Atlético Clube). Ao lado desses Clubes, figuraram ainda o Esporte Clube Noroeste, Jabaquara e a Associação Atlética São Bento, os Clubes amadores da Capital e Varzeanos, todos encabeçados pelos srs. Alfredo Ignácio Trindade e Francisco Barreiro, representantes, respectivamente, do Sport Club Corinthians Paulista e Associação Portuguesa de Desportos.

Merece ligeiro reparo a atitude assumida pelo representante dos clubes varzeanos da Capital (é inconcebível e absurda sua presença numa Assembléa onde se discutem interesses de clubes profissionais) ao votar pela fixação de taxas, que oneram os clubes varzeanos, traindo, assim, o mandato que lhe haviam conferido os inexperientes clubes da Várzea Paulista. Êste mesmo representante, a certa altura dos debates referentes ao adiamento da discussão do item VI, objetivando-se conservar-se a Reunião em sessão permanente, ao ter um desentendimento com o ilustre representante da "SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS", usou, textualmente, desta frase: — "EU IA VOTAR A FAVOR, AGORA VOTO CONTRA". Essa, a mentalidade dos que votaram pela aprovação da monstruosidade,

constante da injurídica e indecorosa reforma da Lei do Acesso: —

M-A-S, Srs. Julgadores dêste recurso, a deliberação tomada pela maioria eventual e “dirigida” naquela Assembléia, está eivada de *nulidade substancial*, e assim articulam os Recorrentes:

A NULIDADE DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EM APRÊÇO, NA PARTE CONCERNENTE AO ITEM VI. DA ORDEM DO DIA: — REFORMA DO ESTATUTO.

Das mais fáceis, a comprovação dessa assertiva, que tem todo apóio legal. Em verdade, *está nula de pleno direito, na parte acima aludida, a referida Assembléia*, porque infringiu, frontalmente, iniludivelmente, o disposto no *artigo 7.º, letra “d”, do Estatuto da Federação Paulista de Futebol*, o qual reza o seguinte:

“ART. 7.º — É AINDA, DA COMPETÊNCIA DA ASSEMBLÉIA:

d — REFORMAR O ESTATUTO, POR INDICAÇÃO DE SEUS MEMBROS, OU MEDIANTE REPRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, OUVIDA A JUNTA LEGISLATIVA”.

Onde está a representação do Sr. Presidente da Federação Paulista de Futebol para reforma estatutária? Onde está a indicação da maioria dos seus membros para tal reforma? Ela não existe no “dossier” preparado pela própria Federação Paulista de Futebol, como de praxe, aos participantes da Assembléia. Teve a Federação Paulista de Futebol o cuidado até de fazer o “índice” desse “dossier”. Ser-lhe-ia fácil, se tivesse existido a representação do Sr. Presidente da Federação Paulista de Futebol, pleiteando a reforma parcial do Estatuto, anexá-la àquele “dossier”. Não o fez, pela simples razão de que essa representação jamais existiu. Ela foi ilegal e injurídicamente substituída por uma proposta-parecer da Junta Legislativa. Mas os ilustres componentes dessa Junta, hoje tão desprestigiada no terreno jurídico, não só não poderiam fazê-lo, como se prestaram ao papel de surpreender os Clubes com a famigerada proposta e descabido parecer, no comêço do qual consideram *intempestiva* a reforma, e isto pela razão de existir na Câmara Federal projeto tendente a uma revisão dos princípios básicos da estrutura desportiva nacional, e que, uma vez aprovado, poderá vir a determinar a necessidade de um reexame da matéria, ora em estudos (expressões textuais com que foi encabeçado o improcedente “parecer”, que é também uma representação para a referida reforma estatutária, contendo os artigos da malfadada reforma). (Vide “dossier” — documento n.º 1).

Assim, não tendo havido a representação ou a indicação de que trata o artigo 7.º, letra “d”, da Lei Magna da Federação Paulista de Fute-

bol, a Assembléia, na parte já referida, é nula *pleno jure* por vício de forma, e, sendo nula, é como se não existisse.

“ACTUS CORRUIT, OMISSA FORMA LEGIS”
“NULLA ET NON FACTA, PARIAS SUNT”

Da ata dos trabalhos, consta haver sido apresentada a proposta pela Junta Legislativa, que exarou, também, seu parecer. Se é verdade que a Junta Legislativa pode apresentar projeto de lei, não menos verdade é que o Estatuto da Federação Paulista de Futebol não lhe dá direito de apresentá-lo em matéria estatutária, sôbre a qual é ouvida tão sômente. (Art. 7.º, letra “d”).

Rege a matéria, referente a essa nulidade, o Código Civil, em seus artigos 82, 145 n.ºs III e IV. Conforme reza o art. 82, do citado Código, a validade do ato jurídico requer agente capaz (Art. 145, n.º I). — Objeto lícito e *forma prescrita ou não defesa em lei*. (Art. 129, 130 e 145). A Assembléia não atendeu, como não havia atendido a Presidência da Federação Paulista de Futebol, a forma prescrita no Estatuto da Federação Paulista de Futebol, que foi violado de forma arbitrária e indisfarçável, num evidente ultraje ao Direito, num inescândido escárneo à Justiça. Esse desacerto jurídico dolosamente perpetrado pelos ilustres doutores da Federação Paulista de Futebol, encontrou a sua fulminação no art. 145, n.ºs III e IV, do Código Civil, decretando-lhe a nulidade, *que não é supriável*. Anulada a deliberação da Assembléia, no que concerne à reforma da Lei do Acesso, *pelo vício de forma*, que salta aos olhos dos mais leigos em matéria jurídica, dever-se-á voltar ao estado em que, antes daquela lamentável deliberação, se achavam os clubes filiados à Federação Paulista de Futebol.

Comentando êsses citados dispositivos da lei civil, deixou-nos dito o maior civilista pátrio, CLÓVIS BEVILACQUA:

É A FORMA QUE DÁ EXISTÊNCIA AO ATO JURÍDICO. SEM ELA NÃO PASSARÁ DE UMA AÇÃO HUMANA ESTRANHA À VIDA JURÍDICA”

Comentando o artigo 145, ensina-nos o mestre insigne:

«Nulidade é a declaração legal de que a determinados atos se não prendem os efeitos jurídicos, normalmente produzidos por atos semelhantes. É uma reação da ordem jurídica para restabelecer o equilíbrio perturbado pela violação da lei. Por isso, diz SOLON, «é uma verdadeira pena, que consiste na privação dos direitos ou vantagens, se fôsse conforme à lei, e que tira todos os benefícios dêle resultantes, para colocar as partes no lado em que se achavam, quando foi praticado o ato ilegal.

Essa reação é mais enérgica, a nulidade é de pleno direito, e o ato é nulo, quando ofende princípios básicos da ordem jurídica, garantidores dos mais valiosos interesses da coletividade. É mais atenuada a reação, a nulidade é sanável e o ato é apenas anulável, quando os preceitos violados se destinam, mais particularmente, a proteger interesses individuais».

ARTIGO 145 — INCISO III
“ATOS QUE NÃO REVESTEM A FORMA ESPECIAL PRESCRITA EM LEI. QUANDO A LEI ESTABELECE UMA DETERMINADA FOR-

MA PARA O ATO E O CONSIDERA SUBSTANCIAL, SEM ELA O ATO NÃO TEM VALOR JURÍDICO".

AS NULIDADES DE PLENO DIREITO, SENDO DE ORDEM PÚBLICA, SÃO VÍCIOS INSANÁVEIS".

(CF. CÓDIGO CIVIL COMENTADO, PÁGINAS 346, 432, 433 e 435).

Essa nulidade insanável é tão clara como a luz do sol, tão precisa, tão certa, tão exata, como qualquer grandeza algébrica, como diria CARRARA, não tendo necessidade o intérprete daquela sutileza arguciada, de que nos fala RUY BARBOSA.

Deve-se ainda ressaltar que se pleiteia a nulidade parcial do ato, o que, nos termos do artigo 153, do Código Civil Brasileiro, não prejudicará a deliberação na parte válida, já que esta é separável. Em verdade, dispõe o citado dispositivo legal que:

"A NULIDADE PARCIAL DE UM ATO NÃO PREJUDICARÁ NA PARTE VÁLIDA, SE ESTA FÔR SEPARÁVEL".

Essa, a primeira nulidade arguída.

FALTA DE DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 2.ª PRELIMINAR, LEVANTADA EM PLENÁRIO PELO REPRESENTANTE DO "SÃO PAULO F. CLUBE, COM REFERÊNCIA ÀS INSTRUÇÕES DAS PRÉVIAS E SUA REALIZAÇÃO.

Quando foi do seu pronunciamento, o representante do São Paulo Futebol Clube não só levantou a preliminar de se não discutir o item VI, pelos motivos já expostos neste recurso, como também suscitou outra preliminar, qual a de se acharem nulas as prévias realizadas, focalizando a forma como haviam sido elaboradas as alegadas "Instruções". Elas reproduzem, palavra por palavra, as "Instruções", baixadas por ocasião da eleição do distinto esportista, Mário Frugiuelle, à Presidência da Federação Paulista de Futebol. Naquela ocasião, os que hoje elaboraram as "Instruções" aludidas consideraram que tais "Instruções", de idêntico teor, "eram nulas", feitas de afogadilho e de indústria, para anulação de votos dos adversários de Mário Frugiuelle. O proponente da referida preliminar aduziu argumentos em prol de sua preliminar, que não foi objeto de discussão e votação da referida Assembléia, o que também é motivo de sua anulação, constituindo o ato doloso do Presidente da Assembléia em cerceamento da defesa dos direitos e interesses de um dos clubes filiados à Federação Paulista de Futebol, da qual é, sem favor algum, um dos seus fortes esteios, ao lado da Sociedade Esportiva Palmeiras, do Sport Club Corinthians Paulista, Santos Futebol Clube, e de outras fortes agremiações também filiadas.

Foi, assim, suscitada a preliminar sob o fundamento de que deveria ser nula a eleição das

"Prévias", isto, porque repetiu, palavra por palavra, a convocação feita pelos eminentes advogados, Drs. DELFINO FÁCCHINA e OTÁVIO BRAGA, quando membros da Junta Legislativa da Federação Paulista de Futebol. Se as "Prévias" foram anuladas naquela ocasião, ou seja, por ocasião da eleição do ex-Presidente da Federação Paulista de Futebol, também deverão ser nulas as "PRÉVIAS", realizadas, aliás, de forma também risível, na Federação Paulista de Futebol, porque tais Prévias contiveram as mesmas "Instruções", que foram objeto da anulação do pleito que elegera o esportista, Mário Frugiuelle. Lamentamos que o assessor jurídico da Federação Paulista de Futebol tenha deixado o Presidente desta, que nada entende de Direito, assinar as mesmíssimas "INSTRUÇÕES", que foram atacadas pelo Dr. ANIS AIDAR, como advogado da Federação Paulista de Futebol.

OUTRA VIOLAÇÃO À LEI

Trata-se do desrespeito flagrante a uma Resolução salutar do Conselho Nacional de Desportos, contida nos seguintes termos:

A — INSTRUÇÕES GERAIS

1 — Cada Federação de futebol, dividirá em categorias, nas Capitais dos Estados, as Associações desportivas (Clubes) que lhes forem filiadas. A primeira categoria não deverá conter menos de seis (6) e mais de doze (12) associações. As demais categorias não deverão conter menos de oito (8) e mais de dezesseis (16) associações. A distribuição das associações em categoria será feita, a juízo das federações, de acordo com a eficiência moral, material e técnica de cada uma, apurada na forma das suas leis internas.

(COLETÂNEA DE LEIS E REGULAMENTOS DOS DESPORTOS E CÓDIGO BRASILEIRO DE FUTEBOL — III EDIÇÃO, ATUALIZADA — 1954 — PÁGINA 78 — ORGANIZADA POR MIGUEL LARDIES).

Não se desmente que anteriormente já houve maior número de clubes. Sabido, como é, que o erro anterior precisa ser corrigido, não se deve persistir no erro, nem este justifica outro erro. O essencial é sanar a irregularidade, o que não fizeram os "rábulas" da Federação Paulista de Futebol, que tanto tempo tiveram para apresentar um trabalho jurídico e moral, fazendo-nos lembrar, em face de tanta rabulice, e do produto que dela saiu, a fábula de Fedro, quando aludiu à MONTANHA PARTURIENTE. (FÁBULA DE FEDRO, LIVRO 4.º, PÁGINA 46).

Não atentaram os "coveiros da Lei do Acesso" para a inconveniência de se reformar, como foi proposto, a Lei do Acesso e Descenso, cujo escopo precípuo foi prestigiar o futebol de Piratininga, buscando um crescente progresso, notadamente no Interior do Estado, que deve ser melhormente olhado pelos responsáveis do "association" em São Paulo. Foram mais além: *INCLUIRAM DEZENOVE CLUBES*, que, numa maratona de jogos, SEM QUALIDADE E SEM EXPRESSÃO, e com inevitáveis prejuízos financeiros, irão participar do certame, que se avizinha. Nada mais absurdo. Nada mais inconveniente. Nada mais indecoroso do que o que aí está, provindo da malfadada Assembléia.

Custa crer que sejam "GOLPISTAS" da Lei do Acesso homens que se dizem esportistas de escol e que se achavam ligados por laços de amizade íntima ao sempre lembrado Roberto Gomes Pedroza, que foi o introdutor da Lei Benéfica do futebol bandeirante. Fizeram êsses senhores,

antes e durante a Assembléa de triste memória, evidente obra de politicalha, de todo anatematizável, por trazer prejuízos financeiros e morais ao futebol de São Paulo, que é também o futebol do Brasil. Propositamente, embora dispusessem de três (3) meses para discussão da matéria estatutária em Assembléa Geral, resolveram marcar, de caso pensado, a Reunião Extraordinária para a noite de 4 do mês de janeiro, deixando a matéria estatutária, para o último item, não só porque haviam de encontrar já fatigados os que batalhavam contra a indecorosa medida, como também porque teriam, como tiveram, a certeza de discuti-la NAS PRIMEIRAS HORAS DE 5 DE JANEIRO, precisamente quando o futebol de Piratininga, enlutado, caminhava para reverenciar a memória do saudoso Roberto Gomes Pedroza, a cuja missa, rezada pelo eminente esportista e digno sacerdote, MONSENHOR DR. FRANCISCO BASTOS, assistiram, um tanto vexados, alguns dos que haviam, horas antes, apunhalado, friamente, o ideal de Pedroza, na tristemente célebre reunião realizada na séde da Entidade Paulista. Trabalharam na Entidade, no dia 5, quando a Assembléa Geral Extraordinária da Federação Paulista de Futebol (Vide Boletim Oficial da F. P. F. sob n.º 4-54 — Documento n.º 2) considerava dia de luto, vedados os trabalhos externos e internos da F. P. F. (Doc. n.º 2).

Fala-se que há interêsse comercial de muitos dos que, embora amigos de Pedroza, desejam ver, no certame Paulista, DEZENOVE A VINTE CLUBES, disputando o Campeonato. A todos êses senhores deveria ser criada, numa subscrição através da massa popular que vê, no futebol, um verdadeiro ópio, um verdadeiro lenitivo às amarguras de sua vida, UMA GRÃ CRUZ DE LAMA, para que possam ser distinguidos entre os esportistas de alevantado ideal. Seriam assim, distinguidos os idealistas dos que fazem, do futebol, trampolim para a Assembléa Legislativa do Estado, à Câmara Municipal de São Paulo e dos que só cuidam de ver o progresso material de suas emprêsas.

Os esportistas, que agiram da forma por que o fizeram naquela Assembléa, merecem ser comparados aos tipos que figuram nas obras dos satíricos latinos: são como aquêle célebre ARGOS, de que fala HORÁCIO, em sua EPÍSTOLA. Hoje, êstes homens batem palmas às suas próprias e nulas representações, nas risíveis Assembléas, mas, como ARGOS, terão, um dia, que pedir que os matem ou que os desprezem, porque, tirados do ledô engano, ou dos seus desacertos dolosos ou culposos, dirão que "seu gôsto se foi".

OUTRA NULIDADE

Os ora Recorrentes se abstiveram de votar pela "REFORMA DO ESTATUTO", em face dos motivos expostos neste recurso, e pelos pronunciamentos claros e jurídicos dos clubes aludidos na Assembléa Geral Extraordinária. Entre os votantes, na ala da maioria eventual, FORMADA POR CLUBES QUE JÁ HAVIAM SIDO REBAIXADOS POR INCAPACIDADE TÉCNICA e pelos três votos administrativos, tidos e havidos, como votos de cabresto, entre os quais os dos varzeanos, aparece o NACIONAL ATLÉTICO CLUBE, através de seu representante. Todavia, o voto dêste Clube vai concorrer para se reconhecer

mais uma nulidade substancial, nos trabalhos da referida Assembléa, e isto, porque não tinha o NACIONAL ATLÉTICO CLUBE direito de representação na referida Assembléa. Em verdade, basta lembrar-se o disposto no § 3.º, do artigo 4.º, quando o Estatuto fala da ASSEMBLÉIA GERAL, ao preceituar que:

CADA MEMBRO DA ASSEMBLÉIA TERÁ DIREITO A UM VOTO, MAS NÃO POSSUIRÁ REPRESENTAÇÃO, AINDA QUE PARA ESCOLHA DE DELEGADO, A LIGOU CLUBE QUE DEIXAR DE INTERVIR EM DOIS OU MAIS CAMPEONATOS PROMOVIDOS PELA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, SALVO NO CASO DE READQUIRI-LA, MEDIANTE RETÔRNO AOS MESMOS CAMPEONATOS".

É fato público e notório que o "NACIONAL ATLÉTICO CLUBE" DEIXOU DE INTERVIR EM DOIS CAMPEONATOS, promovidos pela Federação Paulista de Futebol. Como Clube classificado na 2.ª Divisão, e, como não tinha nessa categoria a que pertence, disputado dois campeonatos, estava e está inibido de votar. NÃO POSSUI REPRESENTAÇÃO, AINDA QUE PARA ESCOLHA DE DELEGADO. Desta forma, a representação do referido Clube, naquela Assembléa, contrariou, de frente, o disposto no citado § 3.º, do artigo 4.º, do Estatuto da Federação Paulista de Futebol, e, sendo assim, SUA PARTICIPAÇÃO EIVOU DE NULIDADE A VOTAÇÃO PROCEDIDA NA MADRUGADA DE 5 DO CORRENTE, quando a Federação Paulista de Futebol já considerava como vedados os serviços interno e externo da Entidade.

Não há necessidade de se juntar prova documental de ter o NACIONAL ATLÉTICO CLUBE deixado de participar de dois campeonatos na 2.ª Divisão, por se tratar de fato público e notório. Aplica-se ao caso o disposto no art. 211, do Código de Processo Civil Nacional, quando diz que:

INDEPENDERÃO DE PROVA OS FATOS NOTÓRIOS"

Nem se diga que êsse Clube pediu licença. A lei citada (artigo 4.º, § 3.º do Estatuto da Federação Paulista de Futebol) não abre exceção, a não ser no caso de readquirir a representação, mediante retôrno aos mesmos Campeonatos. Onde a lei não distingue, não é dado ao intérprete distinguir.

Continua no próximo número



Pequena grande tricolor, a Rosângela é um encanto de garota. Fêz um ano, no dia 20 de fevereiro. Seus pais, Antônio e Loremy são também tricolores.



Sidney Carlos, filho de Rosandyr Santos e de D. Yolanda Oliveira, de dez anos de idade, já é um goleiro e tanto, e se prepara para suceder ao... Poy. Será?...



Nossos

pequenos

fãs.



Desejamos entregar nosso serviço de publicidade a uma firma especializada, com exclusividade, ou a alguém que se queira dedicar a êste interessante e rendoso mister. Ótimas comissões. Procurar Moura Cavalcanti, Av. Ipiranga, 1267, 13.º andar, na parte da tarde. Telefone: 34-8167-8-9.

Nossa capa

Pelo muito que êle fêz no Sul-americano disputado, há pouco, em Montevidéu, apresentamos uma tricromia de Zêzinho, o valoroso centro avan- te tricolor. Que êle, carregado dos louros colhidos no Exterior, confirme plenamente os seus altos méritos e qualidades excepcionais, constituindo-se a máxima atração dos nossos gramados, nos certames que se aproximam. Felicidades, Zêzinho.

Leiam e divulguem esta revista, que é a voz do seu Clube.

Verso da capa do n.º 48

Muitos daqueles jogadores disputaram o campeonato de 1.937, e excursionaram depois à Bahia e Recife. A foto referida foi tirada em 24 de fevereiro de 1.938, quando o São Paulo F.C. derrotou o Libertad, do Paraguai, por 3 x 2, em sua primeira excursão ao Brasil, estando invicto até então. Aliás, foi sua única derrota. Vemos, da direita para a esquerda, de pé: Caxambú, arqueiro; Elísio, centro-avante; Felipelli, médio esquerdo; Serrone; Chinês, meia-esquerda; um torcedor; Barbosa, ponta esquerda reserva; Graceffi, centro médio reserva; Junqueira, ponta esquerda; Xaxá, centro avan- te reserva.

Ajoelhados: Alceu, médio esquerdo reserva; Ministrinho, ponta direita; Dodô, arqueiro reserva; Milani, centro avan- te; Acosta, centro médio; deitado está Cozinheiro, médio direito.

Na foto, faltam alguns jogadores. O quadro para o jôgo contra o Paraguai formou com:

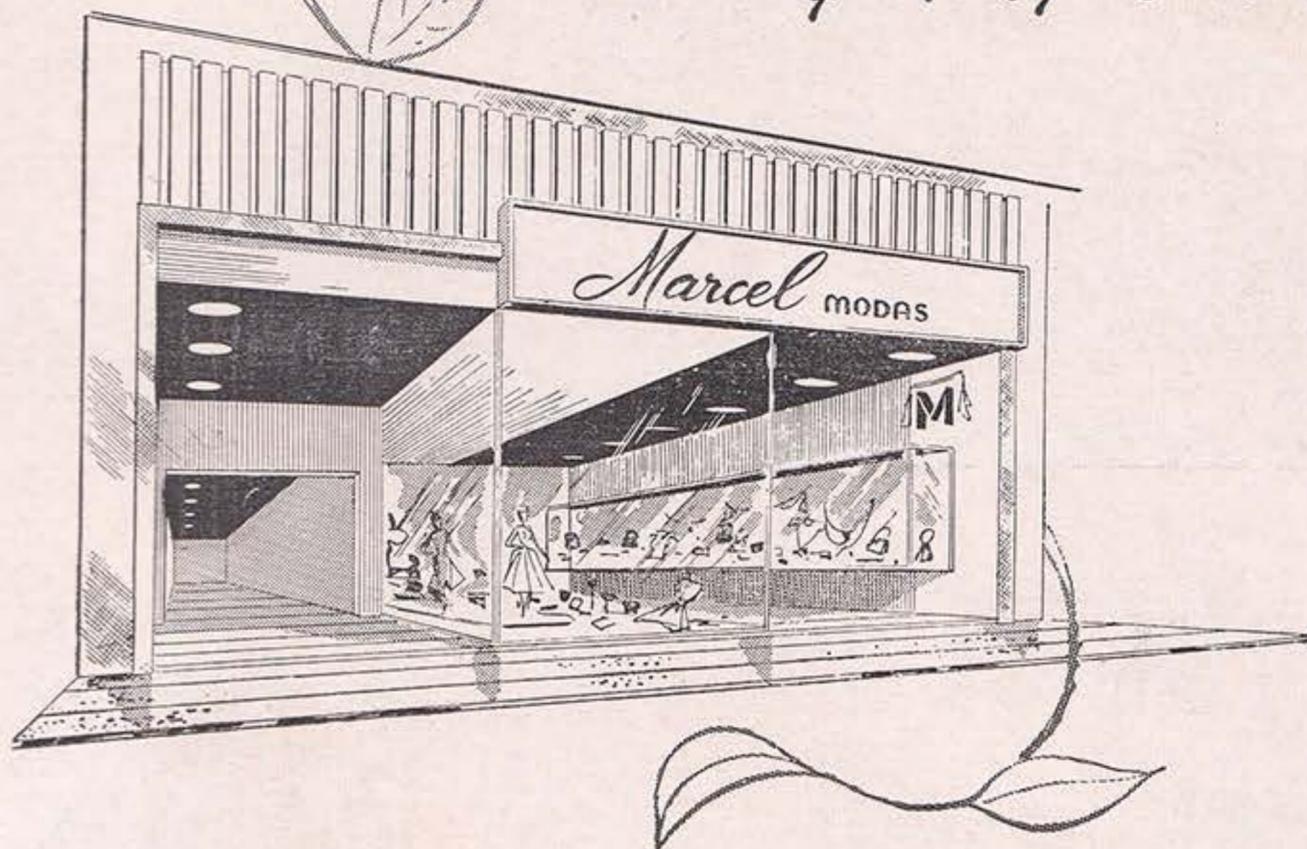
Caxambú, Aníbal e Horácio; Cozinheiro, Damasco e Felipelli; Ministrinho, Milani, Elísio, Carioca (Peixe) e Junqueira (Chinês).

Os tentos foram marcados por: Elísio, 2 e Milani.

Para sua
elegância!

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.

Visite a moderníssima
loja MARCEL, instalada
para seu bom-gosto,
elegância e economia.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

seu carro está valendo cada vez mais...



CUIDE BEM DÊLE COM A PROTEÇÃO TOTAL MOBILLOIL

*o mais completo e
moderno lubrificante!*

O Alto Índice de Viscosidade, a Detergência Adequada, o Alto Poder Lubrificante e as qualidades Antiácidas e Antiespumante de Mobiloil, mantêm perfeitamente limpas, lubrificadas e protegidas tôdas as peças móveis do motor — condição essencial para o bom funcionamento e longa duração do seu carro. Assim, na próxima vez que trocar o óleo, insista em usar Mobiloil, o lubrificante que dá ao motor a Proteção Total contra a corrosão e o atrito, prolongando a vida do seu carro por muitos anos — sempre funcionando suavemente...

Mobiloil

vale seu preço pela qualidade!



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

**ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ